

OPORTUNIDADES RECREATIVAS OFERECIDAS NO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA COM BASE NA VISITAÇÃO TURÍSTICA

G. M.M. Salvio ; [A. J. Alves](#) ; C.R. Gomes

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Campus Barbacena R. Monsenhor José Augusto, 204 - São José, Barbacena - MG, 36205-018
e-mail: albertoalves528@gmail.com

INTRODUÇÃO

A visita em Parques Nacionais (PN) demanda conhecimentos que acompanhe esse fluxo, para que seja possível proporcionar experiências de qualidade e controlar os impactos decorrentes dessa atividade (ICMBIO, 2011). Neste sentido, o zoneamento ambiental proposto pelo método Recreation Opportunity Spectrum (ROS) permite que cada área tenha sua especificidade de uso, promovendo a melhora das atividades e cumprimento dos objetivos. É o instrumento de gestão que orienta os recursos e o planejamento de usos e acesso proporcionando diversidade recreativa, por intermédio das oportunidades oferecidas pelo parque. Classifica áreas desde primitiva, com alto grau de naturalizada, até a antropizada, com maior grau de intervenção humana (SOUZA; NORONHA-OLIVEIRA, 2012).

OBJETIVO

Analisar as oportunidades recreativas oferecidas no Parque Nacional da Tijuca a partir da aplicação da ferramenta Recreation Opportunity Spectrum (ROS).

MATERIAIS E MÉTODOS

O Parque Nacional da Tijuca localiza-se no centro do Rio de Janeiro, percorrendo a área total de 3.958,47 hectares (39,6 km²) (MMA; ICMBIO, 2008). Em 2017, o PN da Tijuca registrou alto índice de visitação turística, maior do que observada nos últimos anos, registrando 3.290.507 visitantes (ICMBio, 2017). Com base na abordagem qualitativa e na pesquisa bibliográfica e documental (PRODANOV; FREITAS, 2013), o ROS foi aplicada por meio do plano de manejo do parque, com intuito de determinar quais áreas correspondem a cada classe proposta pelo método (Prístina, Primitiva, Natural, Rural e Urbana), as quais funcionam em espectro gradativo desde àquela com maior grau de naturalidade e isolamento até a mais antropizada, com intervenções turísticas (SOUZA; NORONHA-OLIVEIRA, 2012). Após a coleta de dados, foram realizadas as etapas de interpretação e análise crítica das informações encontradas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Parque Nacional da Tijuca apresenta as cinco classes de oportunidades propostas pelo ROS. Na classe Prístina identificou-se locais conservados, com acesso por trilhas restritas e isoladas das áreas de fluxo turístico intensivo. Na Primitiva, a estrutura constitui-se de trilhas de acesso a atrativos com maior intensidade de uso, porém não há estrutura física desenvolvida ou edificações para realização de atividade turística. A classe identificada como natural, apresenta centro de visitantes, atrativos gerais, cachoeiras, grutas, picos, morros e platôs e monumentos históricos (MMA; ICMBIO, 2008). O centro de visitantes funciona como complexo de serviços e informações sobre os atrativos, biblioteca, expositores sobre fauna, flora e história do parque e espaço cultural para eventos. Além disso, há oportunidades de maior intensidade de uso, trilhas e serviços mais desenvolvido. Foram também identificados aspectos de interação com moradores que estão ao redor do parque, apresentando bairros presentes na zona de amortecimento. A classe urbana apresenta estrutura desenvolvida, com serviços de alimentação, hospedagem e sanitários. De acordo com Botelho e Maciel (2011), a infraestrutura desenvolvida que o parque possui, estimula a visitação, mas mostra a necessidade de controlar os impactos de maneira efetiva devido ao número alto de visitantes.

CONCLUSÃO

O Parque Nacional da Tijuca representa a diversidade de oportunidades recreativas uma vez que se enquadra nas cinco classes propostas pelo ROS. Proporciona diferentes atrativos e atividades permitindo receber diferentes tipos de turistas, motivados a escolher um local ou uma atividade de acordo com suas expectativas, as quais são atendidas de acordo com o que é oferecido. Cada oportunidade ofertada possui características específicas, que despertam o interesse dos turistas. Além disso, o estudo sobre as oportunidades oferecidas pelos PN são fundamentais para compreender a real situação da área e favorecer a definição de objetivos e estratégias de manejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, E. S.; MACIAL, G. G. A reprodução capitalista do espaço por meio da terceirização de serviços: desvelando as implicações para lazer dos visitantes das Paineiras (Parque Nacional da Tijuca - RJ).. 2011. Disponível: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/126.pdf>, acesso em 24 de abril de 2019.

ICMBio. Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação com Enfoque na Experiência do Visitante e na Proteção dos Recursos Naturais e Culturais. Brasília: ICMBio, 2011.

ICMBio. Instituto Chico Mendes da Biodiversidade. Ranking de Parques Nacionais de 2017. Disponível em: , acesso em 24 de setembro de 2017. MMA;

ICMBio. Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca. Ministério do Meio Ambiente; Instituto Chico Mendes da Biodiversidade. Brasília, 2008. Disponível em http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/parna_tijuca_pm.pdf, acesso em 15 de março de 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, L.H.; NORONHA-OLIVEIRA, M.V. Zoneamento turístico em Áreas Naturais Protegidas: um diálogo entre conservação, oferta de atrativos e perfil da demanda ecoturística. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.5, n.2, mai/ago-2012, pp.197-222.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jeová, os meus pais José Maria Alves e Maria Cândida de Oliveira Alves e orientadores Geraldo Majela Moraes Salvi, Carol Moreira Gomes, e o Grupo Brasil verde, ao IFET-Barbacena e o Grupo de Pesquisa em Planejamento em Gestão de Áreas Naturais Protegidas- Gap